

Duas das mais importantes manifestações do folclore goiano, a catira e a curraleira estiveram quase esquecidas. Agora elas voltam a ser apresentadas

# Folclore marca 123 anos de Planaltina

Reportagem de Rosane Garcia

Dentre os diversos eventos comemorativos do aniversário da cidade, as representações folclóricas previstas para o dia 2º, domingo marcam o ponto alto das festividades. Encenar a Folia do Divino Espírito Santo, dançar a catira, a curraleira, a quadrilha e lundu significa reviver, a cada ano, as tradições folclóricas regionais.

Anteriormente, logo após a construção de Brasília, esses movimentos ficaram esquecidos. Em 1972, segundo o presidente do Conselho Comunitário de Planaltina, João Souza Lima, essas manifestações começaram a ser revividas.

Conta ele que durante as comemorações do cinquentenário da pedra fundamental, na administração de José Francisco Farias, numa gincana com a participação da comunidade, constava entre as tarefas fazer um levantamento do folclore de Planaltina.

Dessa forma, no ano seguinte foi possível reiniciar a encenação dessas manifestações, principalmente da Folia da Roça ou Folia do Divino.

Neste ano serão cerca de 200 ou 250 cavaleiros a participar da Folia. Na opinião de Souza Lima "é uma forma de integrar a comunidade da zona rural à da zona urbana. Talvez não exista no país festa de maior integração do que está", ressalta ele.

## REGULAMENTO

Para participar da Folia do Divino é preciso seguir um regulamento instituído pelos próprios organizadores. Segundo Souza Lima, esse regulamento foi criado para evitar qualquer tipo de desordem no momento da festa.

Além da Folia, os participantes dançarão ainda a catira e a curraleira. A primeira é uma dança típica que sempre acompanha a Folia na zona rural.

Explica Souza Lima que a Folia representa uma homenagem ao Divino Espírito Santo. Assim antes do giro dos foliões — todos que acompanham a Folia — é rezada uma missa, cantada com hinos de autoria dos cavaleiros. Após essa missa, os cavaleiros carregando diversas bandeiras saem para um giro na cidade.

Em Planaltina a missa será rezada na Praça Coronel Salviano Monteiro Guimarães. Em seguida os foliões, e catireiros percorrem a Vila Vicentina e Vila Buritis. Depois desse percurso, a comunidade da zona urbana oferece um almoço aos participantes da Folia do Divino, segundo a tradição.

Para encerrar, foliões e catireiros dançam tanto a catira quanto a curraleira. Na verdade, essas manifestações representam a gratidão deles pela acolhida dos moradores da zona urbana. Depois das representações há a entrega de prêmios para o cavaleiro e grupo de maior destaque.

Esse ano a festa será enriquecida com a presença de diversos grupos que virão de municípios vizinhos, como Padre Bernardo, Unai, Brasilinha, entre outros.



Arquivo/Luis Antônio

A Folia do Divino vai contar este ano com a participação de quase 250 cavaleiros vindos das zonas rural e urbana